

# **Internet e as Práticas de Ensino**

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	02
1.1 O Computador e a internet nas Práticas de Ensino.....	03
1.2 Exclusão digital.....	04
1.3 Letramento digital e acesso social.....	07
2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	09
3 REFERÊNCIAS.....	10

# 1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, novas práticas de ensino tem sido utilizada pelo homem e conseqüentemente, estamos envolvidos numa gama variada de gênero textual: o chat, o blog, o e-mail, a lista de discursão, entre tantos outros. Tamanha interação não pode passar ao largo da escola, na medida em que o letramento digital representa mais um estágio de evolução do homem no que se refere a apropriação de novas tecnologias da leitura e da escrita. Essa constatação aliadas a questionamentos que já vem sendo testados dentro e fora da escola nos leva a refletir sobre as práticas de ensino. Dentre algumas dessas inquietações podem citar as seguintes: a escrita na internet pode ser compreendida como uma ameaça a língua? Quais necessidades linguisticas discursivas tem usuários "internetês"? Que as relações podem ser estabelecidas entre as habilidades cognitivas e metacognitiva e a leitura de hipertextos? Dentre tantas outras inquietações que estão a borbulhar nas cabeças do professores e pesquisadores.

# 1 O COMPUTADOR E A INTERNET NAS PRÁTICAS DE ENSINO

Na perspectiva do ensino a possibilidade de comunicação a distancia de forma mais ágil, realizada de forma síncrona nas salas de aulas de bate papo, ou forma quase síncrona em ambientes como fóruns, lista de discussão, blogs, entre outros, oferecem novas perspectivas para o ensino a distancia era a morosidade das correspondências ou os limites impostos por contatos telefônicos. Ambos os meios impediam a existência de trocas dinâmicas entre os alunos.

○ problema pedagógico gerado por essa falta de interação pode ser explicado pelo conceito de distancia transacional proposto por Moore(1993) como explica o autor existe sempre uma distancia cognitiva entre o conhecimento prévio do aprendiz e o conteúdo explorado ou disciplina estudada.

Muitos professores que já enfrentavam dificuldades no ensino da leitura e escrita tradicionalmente confrontam-se hoje com a necessidade de preparar seus alunos para as práticas digitais cada vez mais presentes em contextos cotidianos.

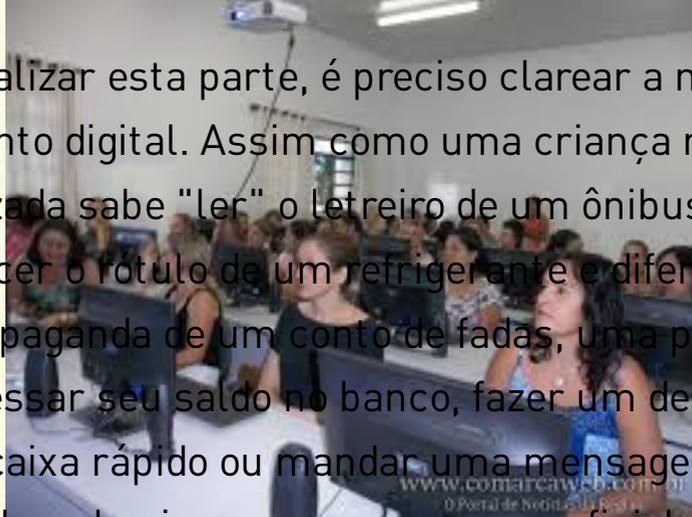
## 1.2 Exclusão digital

Estamos, pois, falando da Exclusão digital, fruto da falta de letramento digital, dois dos novos problemas que as tecnologias, colocaram à nossa porta. Nos dias de hoje, verifica-se que a aquisição do conhecimento passa pela utilização das novas tecnologias de comunicação e das novas mídias. A ausência desses conhecimentos gera a exclusão digital, que, hoje, como demonstram os dados expostos anteriormente, é vivida principalmente pela comunidade menos favorecida. É aqui que colocamos a mão na cabeça e dizemos, apavorados.



Muitas são as políticas públicas que visam ao enfrentamento de exclusão digital, mas apontá-las e analisá-las são o enfoque desse artigo. Acredito como Pierre Lévy (2002) ser possível navegar na web e usar o correio eletrônico sem possuir um computador se houver uma política ambiciosa de equipar salas comunitárias abertas ao público nos bairros e nas regiões pobres e preparar profissionais para acompanhamento da população. É preciso, para isso, que se tenha vontade política.. As universidades já se preocupam com a questão, incluindo em seus cursos de formação de professores disciplinas que tratam das múltiplas linguagens e do uso das tecnologias em sala de aula. O que se pretende é fornecer ao mercado profissionais que dominem, mesmo que medianamente, a tecnologia e entrem nas salas de aulas mais seguros de como usá-las em prol de seus objetivos pedagógicos. Sem medo da máquina, sem angústia.

Para finalizar esta parte, é preciso clarear a noção de letramento digital. Assim como uma criança não alfabetizada sabe "ler" o letreiro de um ônibus, reconhecer o rótulo de um refrigerante e diferenciar uma propaganda de um conto de fadas, uma pessoa, para acessar seu saldo no banco, fazer um depósito em um caixa rápido ou mandar uma mensagem no celular deve dominar, mesmo que superficialmente, uma série de conhecimentos técnicos relacionados ao uso do teclado e de interfaces gráficas que a tornarão hábil a construir sentido a partir dos textos que acessar. Por exemplo, ser capaz de usar um teclado qualquer, de computador ou celular, seguir as instruções de um programa para consultar o saldo no banco, embora não se tenha nenhum conhecimento técnico e compreender o que está desenvolvendo é estar letrado digitalmente. Ou seja, letramento digital é o desenvolvimento de habilidades necessárias para o uso da informática que tornam o indivíduo capaz de usá-la de forma mais segura em diferentes situações do cotidiano.



## 1.3 Letramento digital e acesso social

O acesso à informática e a interação social a distância mudou não só as práticas escolares - como já discutido de forma geral na seção anterior -; mais também criou novas lacunas na estrutura de poder vigente GRAMSCI (1971), as quais podem ser exploradas para ampliar as possibilidades de acesso social dos grupos periféricos. Embora demande o domínio de um conjunto de habilidades mais complexas do que as exigidas pela escrita tradicional, o letramento digital, abre acesso ao conhecimento e ao contato social, acesso não possibilitados pelas práticas letradas anteriores.



Finalmente, nenhuma consideração sobre letramento e o acesso social pode ignorar o fato de que a internet permitiu que qualquer pessoa pudesse divulgar sua voz social de forma pública. Atualmente, qualquer cidadão, desde que domine o letramento digital (ou seja, auxiliado por alguém competente nessa forma de comunicação), tem a possibilidade de divulgar sua visão de mundo na internet, sem que haja censuras prévias. Isso permite que a rede mostre de forma explícita a diversidade e o conflito que existem entre as diferentes vozes que compõem a malha social. Sejam pelo fato de ser uma realidade comunicativa nova, ou em função de sua própria natureza globalizada e globalizante, as práticas digitais são menos marcadas pelos valores das instituições sociais dominantes, valores esses que são também privilegiados na definição do currículo escolar.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do crescente número de pessoas conectadas à internet, sites cadastrados, aumento de horas navegadas, dentre outras constatações, chegou-se a conclusão de que estamos trilhando um caminho sem volta. Nessa perspectiva, levantou-se alguns

questionamentos, a saber: Como a escola tem se posicionado diante dessa novas tecnologias? A escola saberá tirar proveito dessa revolução da informática? Qual deve ser o papel da informatização no trabalho com a leitura e a escrita?, dentre tantos questionamentos que teimam em não calar.

Evidentemente, como um todo - professores e alunos - sabemos que processos de ensino e aprendizagem não tem resultados inteiramente previsíveis.

Portanto, o professor deve calcular desvios e manobras para dar conta de imprevistos, tais como as diferenças entre os alunos na motivação e no ritmo da realização de tarefas.

### 3 REFERÊNCIAS

GRAMSCI, **A. Selections from prison notebook.** (Q. Hou & Smith, Ed. & Trad.) Nova York: internacional Publishers, 1997.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: 34, 2002.

MOORE, M. G. "**Theory of transactional**": KEEGAN, D. (ORG.) **Theoretical principles of distance education.** Nova York. Londres. Routledge, 1993, p. 22-38.

NUNAN, D. **Designing Tasks for the Communicative Classroom.** Cambridge: Cambridge University, 1989.